

# ROCHAS ORNAMENTAIS E DE REVESTIMENTO

Emanoel Apolinário da Silva, BSc - DNPM/BA - Tel.: (71) 371-4010 e mail: [emapolinario@ig.com.br](mailto:emapolinario@ig.com.br)  
Miguel Antonio Cedraz Nery, DSc - DNPM/BA - Tel.: (71) 371-6329 e mail: [miguelnery@ig.com.br](mailto:miguelnery@ig.com.br)

## I - OFERTA MUNDIAL - 1999

Os dados mundiais de reservas de rochas ornamentais e de revestimento não estão disponíveis na literatura especializada. Quanto à produção mundial, no exercício de 1999, verificou-se um incremento de 3,7% em relação ao período anterior. O Brasil situa-se entre os cinco principais países produtores. A posição brasileira em relação à produção e à exportação mundiais, tal como dos demais países produtores e exportadores consta da tabela abaixo.

### Exportações e Produção Mundial

Discriminação	Produção		Exportação					
			Rochas Carbonatadas em Bruto ( Cap. 25.15 )		Rochas Silicatadas em Bruto ( Cap. 25.16 )		Rochas Processadas ( Cap. 68.02 )	
Países	(10 <sup>3</sup> t)	(%)	(10 <sup>3</sup> t)	(%)	(10 <sup>3</sup> t)	(%)	(10 <sup>3</sup> t)	(%)
Brasil	2.182 <sup>(1)</sup>	4,6	6	0,3	788 <sup>(2)</sup>	12,3	113 <sup>(3)</sup>	1,8
África do Sul	900	1,9	-	-	737	11,5	10	0,2
Alemanha	600	1,3	20	1,1	-	-	47	0,7
Canadá	450	0,9	-	-	126	2,0	18	0,3
China	6.100	12,9	37	1,9	930	14,5	1309	20,8
Coréia do Sul	1.100	2,3	-	-	61	1,0	32	0,5
Espanha	4.100 <sup>(4)</sup>	8,6	316	16,6	378	5,9	381	6,1
EUA	1.450	3,1	114	6,0	161	2,5	234	3,7
Filipinas	350	0,7	30	1,6	-	-	-	-
Finlândia	500	1,1	-	-	275	4,3	5	0,1
França	1.650	3,5	41	2,2	53	0,8	107	1,7
Grécia	2.100	4,4	82	4,3	1	0,0	185	2,9
Índia	2.500	5,3	62	3,3	1363	21,2	347	5,5
Irã	1.200	2,5	...	-	...	-	...	-
Itália	7.500 <sup>(4)</sup>	15,8	636	33,5	217	3,4	2415	38,4
Noruega	350	0,7	-	-	252	3,9	15	0,2
Portugal	2.100	4,4	96	5,1	299	4,7	212	3,4
Rússia	800	1,7	...	-	...	-	...	-
Taiwan	400	0,8	-	-	-	-	119	1,9
Turquia	1.600	3,4	28	1,5	232	3,6	77	1,2
Outros	9.092,0	20,0	431,4	22,7	544,0	8,5	654,8	10,4
TOTAL	47.400	100,0	1899	100,0	6417	100,0	6281	100,0

Fontes: DNPM / DTIC - SECEX / Società Editrice Apuana - World Stone Industry / Mineral Commodity Summaries 2000.

Notas: (1) Apenas blocos de mármore e granitos; (2) Inclui granitos, arenito, basalto, e quartzito (Caps. 25.16 e 25.06.21). Não inclui pedras p/ calcetar (cap. 68.01);

(3) Inclui Ardósia e outras pedras; (4) Cerca de 15% foi produção de "outras pedras"; (p) - Preliminar; (...) Não disponível; (-) Dado nulo.

## II - PRODUÇÃO INTERNA

A produção estimada de blocos de "granitos e mármore" em 1999 cresceu, em peso, 12,7% em relação à 1998. Isto resultou sobretudo do aumento do consumo interno e das exportações de rochas processadas que cresceram 19,7% e 36,8%, respectivamente.

No Brasil, são produzidos inúmeros tipos de granitos e mármore, dos comuns e clássicos aos excepcionais, de texturas homogêneas às movimentadas, bem como de cores variadas. Os principais Estados produtores são, por ordem de importância, Espírito Santo, Minas Gerais, Bahia, São Paulo, Ceará, Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro.

## III - IMPORTAÇÃO

Em 1999, as importações totais de mármore e granitos (em bruto e processados) decresceram 24,0% em peso, atingindo 55,9 mil toneladas, sendo que em valor o decréscimo correspondeu a 23,0% totalizando US\$ 24,9 milhões, justificadas pela desvalorização do Real frente ao Dólar. As rochas processadas representaram 92,4% do valor total importado, enquanto mármore e travertinos em bruto 5,3% e os granitos em bruto corresponderam a 2,3%. Entre os tipos de materiais processados, destacaram-se os ladrilhos e as chapas polidas de mármore e travertinos oriundos da Europa.

## IV - EXPORTAÇÃO

Em 1999, as exportações totais de rochas ornamentais somaram US\$ 222 milhões - não considerando as posições NCMs 25.14 (ardósias em bruto) e 68.01 ("pedras para calcetar") - cresceram, em relação ao ano anterior, 10,1% e 4,5% em peso para 947,4 mil toneladas. As exportações de "granitos" em blocos (NCMs 25.16+25.06.21+6802.93), entretanto, diminuíram 1,2% em valor e 0,6% em peso. Os dez principais mercados compradores de blocos absorveram 91,9% do total exportado. Os principais países de destino foram a Itália (39,8%), Espanha (16,7%), EUA (10,2%), Taiwan (6,2%), Bélgica (5,7%), Hong Kong (4,6%), França (3,0%), Japão (2,7%), China (2,5%), Argentina (1,1%).

## ROCHAS ORNAMENTAIS E DE REVESTIMENTO

As exportações de rochas processadas foram destinadas para 63 países e cresceram em peso 36,8% em relação ao período anterior. Os principais mercados de destino, em valor, foram EUA (71,3%), Austrália (2,1%), Bélgica (2,1%), Itália (1,7%), Venezuela (1,7%), Países Baixos (1,5%) e os demais (19,6%).

Enquanto o impacto da desvalorização do câmbio do dólar desestimulou as importações, este fato atuou positivamente nas exportações, particularmente nas rochas processadas que agregam maior valor.

### V - CONSUMO

Em 1999, o consumo interno estimado de blocos foi de 1670 mil toneladas e apresentou crescimento de 19,7% em relação ao ano anterior, justificado pelo ingresso no parque industrial de expressivo número de novos teares com grande capacidade de desdobramento e pela diminuição da taxa de ociosidade dos equipamentos. O consumo interno de produtos acabados foi da ordem de 17,3 milhões de m<sup>2</sup>. Os produtos lapídeos elaborados são ladrilhos para pisos e revestimentos internos e externos, arte funerária, tampos de mesa, bancadas de pia, soleiras, divisórias, escadas, colunas, monumentos e esculturas, dentre outros.

#### Principais Estatísticas - Brasil

Discriminação		1997	1998 <sup>(r)</sup>	1999 <sup>(p)</sup>
Produção <sup>(1)</sup> :	Blocos de granitos e mármore (t)	2.113.773	2.181.753	2.458.392
Importação:	Mármore em bruto (t)	5.089,2	6.295,5	2.954,9
	(Cap. 25.15) (10 <sup>3</sup> US\$ FOB)	2.529,5	2.735,0	1.151,9
	"Granitos" em bruto (t)	1.074,2	561,9	1.282,7
	(Cap. 25.16 + 2506.21) (10 <sup>3</sup> US\$ FOB)	385,5	317,4	612,3
	Rochas processadas (t)	55.678,5	66.659,6	51.666,0
	(Cap. 68.02 + 6803.00) (10 <sup>3</sup> US\$ FOB)	25.540,7	29.316,0	23.172,1
Exportação:	Mármore em bruto (t)	7.935,4	5.616,3	9.041,9
	(Cap. 25.15+6802.91) <sup>(2)</sup> (10 <sup>3</sup> US\$ FOB)	1.324,3	1.129,8	1.328,0
	"Granitos" em bruto (t)	795.000,7	787.994,1	783.572,3
	(Cap. 25.16 + 2506.21+6802.93) <sup>(2)</sup> (10 <sup>3</sup> US\$ FOB)	122.219,4	116.712,1	115.245,0
	Rochas processadas (t)	100.294,4	113.165,3	154.796,7
	(Cap.68.02-6802.91-6802.93)+6803 <sup>(2)</sup> (10 <sup>3</sup> US\$ FOB)	67.856,2	84.341,8	106.053,0
C. Apar. Estimado <sup>(3)</sup> :	Blocos de granitos e mármore (t)	1.317.000	1.395.000	1.670.000
Preços Médios:	Importação: Cap.25.15 (US\$ FOB / t)	497,04	434,43	389,82
	Cap.25.16 (US\$ FOB / t)	358,81	564,79	477,34
	Cap.68.02 + 68.03 (US\$ FOB / t)	458,72	439,79	448,50
	Exportação: Cap.25.15+6802.91 (US\$ FOB / t)	166,88	201,17	146,87
	Cap.25.16+6802.93 + 2506.21 (US\$ FOB / t)	153,73	148,11	147,08
	Cap.68.02 - 6802.91 e 93 + 68.03 (US\$ FOB / t)	676,57	745,30	685,11

Fontes: SECEX-DPPC; DNPM-DEM; Fabricantes de Teares (Indiretamente);

Notas: (1) Calculada pela equação: Produção = Consumo Aparente Estimado + Exportação - Importação (Cap. 25.15 e 25.16). Não considerada a variação de estoques por falta de dados disponíveis; (2) As exportações pelas posições 6802.91.0000 e 6802.93.0000 foram consideradas, respectivamente, nos capítulos 25.15 e 25.16 devido a maioria das exportações brasileiras de blocos estarem saindo por aquelas NCMs após Despacho Homologatório do CST/DCM n.º 165 que considerou o bloco bem esquadrejado um produto semi-elaborado. Contudo, esta metodologia embute um erro, em relação ao total exportado, da ordem de 4% em valor e 0,6% em peso em 1997 e 0,7% em valor e 0,2% em peso em 1998 (a menos para o Cap. 6802 e a mais para os Caps. 25.15 e 25.16 e em 1999 tais erros, apesar de existirem, são pouco significativos, não consideradas a NCM 9403.80.9902 (móveis de pedra) e sua NCM substituta 9403.80.00 (móveis de diferentes materiais); (3) Estimado pela população total de teares existentes no Brasil, utilizando os seguintes coeficientes técnicos: 1 m<sup>3</sup> = 2,7 t; 1 m<sup>3</sup> gera 35 m<sup>2</sup>; consumo por tear: mármore = 57 m<sup>3</sup> / mês, granito = 34 m<sup>3</sup> / mês; ociosidade do total de teares considerados: 1997 - 44,5%; 1998 - 41% - 1999 - 35%; Utilização dos teares: 1997- mármore= 25%, granito= 75%; 1998 - mármore=20%, granito= 80%; 1999 - mármore= 30%, granito= 70%; (r) revisado; (p) preliminar.

### VI - PROJETOS EM ANDAMENTO E/OU PREVISTOS

No primeiro semestre de 1999, ocorreu a abertura de novas pedreiras, especialmente no norte do Espírito Santo. Além disso, registrou-se a instalação de unidades de desdobramentos naquela região, com a aquisição de 30 novos teares por diversas empresas, bem como no extremo sul do estado da Bahia com o surgimento de duas outras unidades de desdobramento de rochas ornamentais, localizadas no município de Texeira de Freitas.

### VII - OUTROS FATORES RELEVANTES

A Portaria do DNPM nº 40 de 10.02.2000 reestabeleceu a área máxima de 1000 hectares para rochas ornamentais para pesquisa e regulamentou o termo "afins e rochas aparelhadas" estabelecida no inciso II do art. 1º, da Lei nº 6567/78, com redação dada pela Lei 8982 de 24.01.95, tornando possível, pelo Regime de Licenciamento, a extração de pedras de revestimento com beneficiamento por processo simplificado ou sem beneficiamento de face.

Convênio Abirochas/Sebrae/Apex para implantação de um programa de ações para o desenvolvimento das exportações de rochas ornamentais, tais como curso de capacitação gerencial e de comércio exterior, missões técnicas, elaboração de um termo de referência setorial pelo CETEM.

Em outubro de 1999, o Estado do Rio de Janeiro (DOE de 28.10.99) instituiu a concessão de crédito presumido do ICMS, com a redução da alíquota para 13,0% na operações logísticas de trabalhos em rochas ornamentais.